



**DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

**2012**



Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos  
**Direitos da Mulher**

**XIII Boletim Informativo do NUDEM**

*Ano 4 - Edição nº 13 – jan/fev. de 2012*

## Editorial

A 13ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta os principais acontecimentos e conquistas relacionadas às demandas das mulheres. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. O Boletim apresenta os seguintes assuntos: direito e sociedade, jurisprudência, políticas públicas de gênero, atuação dos movimentos sociais e demais informações sobre a atuação do NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto para todas(os) que queiram colaborar!

Para esclarecer dúvidas, enviar críticas, sugestões de pauta ou obter informações sobre o Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher, escreva para: [nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br)

**Editorial.** Página 2  
**Direito e Sociedade.** Página 3 e 4  
**Painel Mulher.** Página 4 e 5  
**Agenda Cultural.** Página 6

### CONQUISTA

**24 de fevereiro – Dia da comemoração do voto Feminino no Brasil** :No código eleitoral Provisório (Decreto 21076), de 24 de fevereiro de 1932, o voto feminino no Brasil foi assegurado, após intensa campanha nacional pelo direito das mulheres ao voto. Fruto de uma longa luta, iniciada antes mesmo da Proclamação da República, foi ainda aprovado parcialmente por permitir somente às mulheres casadas e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria, o exercício de um direito básico para o pleno exercício da cidadania. Em 1934, as restrições ao voto feminino foram eliminadas do Código Eleitoral, embora a obrigatoriedade do voto fosse um dever masculino. Em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres

*Fonte: Secretaria de Políticas das Mulheres*

## Principais Publicações do NUDEM



[Folder](#)



[Cartilha](#)



[Folder](#)



[Cartilha](#)

### **Sexo, crack e gravidez**

*“Entre os diversos grupos que usam crack, nenhum parece ser tão vulnerável quanto o das jovens grávidas”*

O “faxinão” da Cracolândia, a tentativa de dispersar os viciados do centro de São Paulo sem oferecer a eles nenhuma forma adequada de tratamento, obriga a sociedade a discutir o que deu errado ali nos últimos 20 anos. Proponho um olhar construtivo. Uma reflexão sobre quem mais sofre onde o Estado fracassa. Entre os diversos grupos que usam crack, nenhum parece ser tão vulnerável quanto o das jovens grávidas. Em junho do ano passado, ÉPOCA publicou uma reportagem sobre o aumento dos casos de dependentes da droga que tinham seus bebês na principal maternidade pública da Zona Leste da capital.

O uso da droga durante a gravidez pode provocar diversos problemas: descolamento da placenta, falta de oxigenação, retardo do crescimento, baixo peso no nascimento e morte da criança. Naquela reportagem, ouvi dos profissionais da Maternidade Leonor Mendes de Barros as dificuldades cotidianas que enfrentavam na tentativa de aliviar o sofrimento desses bebês. Muitos são prematuros e acabam abandonados no hospital pelas mães.

A situação piora a cada dia. Em 2007, apenas uma criança nascida na maternidade havia sido encaminhada para adoção. Em 2008, foram quinze casos. Em 2010, mais 43. Apenas nos três primeiros meses de 2011, outros 14 recém-nascidos foram enviados para abrigos e ficaram à espera de adoção. Esses bebês costumam nascer hiperexcitados, irritados, chorosos. É sinal de que a droga chegou ao cérebro e pode ter provocado alterações de desenvolvimento. Mas o resultado desse contato precoce só pode ser observado anos depois, quando a criança começar sua vida escolar.

Poucos pesquisadores no mundo se dedicaram a acompanhar essas crianças a longo prazo. “As evidências disponíveis sobre prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor ainda são inconsistentes e controversas”, diz Marcelo Ribeiro, diretor de ensino da Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (Uniad), da Unifesp. “Alguns estudos mostram que os bebês expostos ao crack durante a gestação crescem mais lentamente. Outros trabalhos não detectaram nenhuma diferença em

relação aos filhos de mulheres que não usam qualquer droga”, afirma.

Marcelo Ribeiro e Ronaldo Laranjeira são os organizadores do livro *O tratamento do usuário de crack*, (664 páginas e R\$ 88), um lançamento da Editora Artmed. A obra é completíssima. São 47 capítulos escritos por especialistas que abordam os mais diversos aspectos que envolvem a discussão em torno do crack (história, epidemiologia, diagnóstico, tratamento, neurobiologia etc). Quem pretende discutir o assunto sem dizer bobagem demais precisa ler esse livro. Graças a ele, pude entender um pouco melhor a situação em que essas jovens se encontram. Muitas trocam sexo por pedras de crack. A falta de planejamento e de organização, típica da adolescência, é potencializada pelo vício. Muitas engravidam e não sabem quem é o pai da criança. Não têm o menor suporte emocional e social nem estabelecem vínculo afetivo com o bebê. É uma tragédia coletiva que São Paulo e o Brasil precisam enfrentar com as armas certas.

Num capítulo específico sobre troca de sexo por crack, o grupo da pesquisadora Solange A. Nappo relata que, quase sempre, o traficante é o primeiro “cliente” das moças. É uma condição imposta a elas para a aquisição da droga.

Assim como ocorreu nos Estados Unidos nos anos 80, as jovens que se prostituem para conseguir a droga se expõem a riscos que as profissionais do sexo aprenderam a evitar.

Prostitutas insistem no uso de camisinha. As meninas do crack, por sua vez, não têm poder de negociação para exigir o uso de preservativo. Nem capacidade de julgamento para pensar nisso quando estão sob efeito da droga. Fazem sexo na rua e estão expostas a todas as formas de violência e de humilhações.

*“Muitas acreditam que o sexo oral seja uma alternativa menos arriscada do ponto de vista da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.”*

*“Mulheres que se submetem à prática de sexo por droga realizam uma prostituição solitária, isoladas de qualquer grupo que possa protegê-las. Têm maior número de parceiros e relatam inconsistência no uso de preservativo”,* descreve Solange. Muitas acreditam que o sexo oral seja uma alternativa menos arriscada do ponto de vista da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis. Não é bem assim. O cachimbo para uso da droga pode causar

ferimentos nos lábios, na garganta e na mucosa bucal. Isso aumenta a vulnerabilidade a infecções.

Para muitas garotas, o sexo é a única forma de conseguir a droga. O artigo traz o relato de uma delas: “É só se prostituindo. É o jeito que mulher consegue crack. A gente sai na rua prá isso. Acaba de fumar, já pensa no programa prá conseguir mais grana. Faz programa e pensa em fumar...e é assim a nossa vida. “

Sob o efeito da droga, de fissura ou paranoia, não há a menor possibilidade de coerência em relação ao uso da camisinha. Esquecem dela ou aceitam passivamente a recusa do parceiro em usá-la. Há urgência em terminar o ato sexual para comprar a “pedra” e reiniciar o ciclo.

Em geral, mulheres que usam crack sofrem um significativo isolamento social quando comparadas às que usam outras drogas ilegais. Isso cria barreiras para lutarem por si mesmas e reforça a subserviência diante das agressões.

A primeira reação de quem ouve essas histórias é reagir com preconceito e intolerância. Ou até mesmo com raiva. Nada disso contribui para a busca de soluções. Discriminar essas mulheres não aumenta a probabilidade de que elas consigam

acolhimento, tratamento e a chance de recomeçar a vida.

Nos últimos dias, muita gente tem perguntado se a Cracolândia tem jeito. O psiquiatra Marcelo Ribeiro acredita que sim. Segundo ele, a velocidade e as prioridades nesse processo é que estão equivocadas e fora de lugar.

“Seria mais tranqüilo se todos os usuários topassem sair de lá direto para uma clínica, de onde sairiam abstinentes e prontos para a vida. Mas isso é o cúmulo da utopia”, diz ele.

Mais realista seria considerar a Cracolândia como uma tremenda dívida social, cuja solução não passa por soluções mágicas e espalhafatosas. “As estratégias sociais, de saúde e de manutenção da ordem devem caminhar juntas, mas o usuário que lá habita deve ser o centro das preocupações e aquele que determina a velocidade das transformações”, afirma Ribeiro.

O “faxinão” é uma tentativa desastrada de varrer o problema para debaixo do tapete. Ele continuará explícito como toda ferida mal curada.

*Cristiane Segatto, Repórter especial da Revista Época.  
E-mail: [cristianes@edglobo.com.br](mailto:cristianes@edglobo.com.br) O artigo foi originalmente publicado na Revista Época em 13 de janeiro de 2012, [clique aqui](#)*

## Painel Mulher

### Jurisprudência I

**Justiça concede adoção a casal de mulheres:** A juíza da Vara da Infância e Juventude de São Paulo, Renata Bittencourt Couto da Costa, julgou procedente o pedido de adoção feito por um casal de mulheres que convivem em união estável há três anos. A adoção é unilateral, pois uma das mulheres gerou o filho por meio de inseminação artificial, com consentimento da companheira, que agora

adotou a criança. O Ministério Público se manifestou favorável, enfatizando o vínculo familiar existente, assim como estudos psicossociais resultaram em uma avaliação positiva da convivência entre as duas. A [decisão](#) é de outubro de 2011

Fonte: Portal Conjur

### Jurisprudência II

**Humorista condenado a indenizar cantora e família por danos morais:** Decisão da 18ª Vara Cível de São Paulo condenou o humorista Rafael Bastos a indenizar a cantora Wanessa Camargo, seu marido Marcus Buaiz e o filho do casal por declarações polêmicas sobre a gravidez da cantora, no programa CQC da Rede Bandeirantes, exibido no dia 19 de setembro de 2011. O juiz Luiz Beethoven Giffoni Ferreira determinou que o comediante pague dez

salários mínimos para cada um dos três. Em sua decisão, o magistrado afastou todas as alegações da defesa no sentido de que a ofensa não foi grave, que o jornalista é livre e que não pode haver censura. “A sentença assentou a enorme lesividade das expressões usadas pelo jornalista, considerando absurda a ofensa realizada contra a criança por nascer”, concluiu.

Fonte: Tribunal de Justiça de São Paulo

## Políticas Públicas I

**Mutirões nos estados comprovam efeitos da Lei Maria da Penha:** Pouco mais de cinco anos após entrar em vigor, a Lei Maria da Penha (11.340/06) já é responsável por avanços no combate à violência contra a mulher. Em visitas a estados brasileiros, parlamentares participantes do projeto Mutirão da Penha, que investiga a aplicação da lei, confirmam que o atendimento às vítimas melhorou e a consciência das mulheres sobre seus direitos e a coragem de denunciar têm se consolidado. Dados da Secretaria de

Políticas para as Mulheres mostram que o número de atendimentos cresceu desde a entrada em vigor da lei. Em 2007, quando o sistema foi adaptado para receber informações sobre a Lei Maria da Penha, a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) registrou 438.587 atendimentos. Entre janeiro e outubro do ano passado (últimos dados disponíveis), o sistema já havia recebido 530.542 ligações.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

## Políticas Públicas II

**Instalado novo Juizado de Violência Doméstica e Familiar na Paraíba.** As atividades serão desenvolvidas numa parceria da Universidade Federal da Paraíba e Tribunal de Justiça da Paraíba; funcionará nas instalações da Funape, localizada na Praça Barão do Rio Branco, sem número, no centro da cidade; estudantes de Direito, Psicologia e Sociologia poderão estagiar nesse juizado. O trabalho será desenvolvido em parceria com a Universidade Federal

da Paraíba (UFPB) que cedeu o prédio para o funcionamento do órgão, bem como vai contribuir com o apoio de estudantes de vários cursos de graduação. O novo órgão do TJ funcionará nas instalações da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Funape), localizada na Praça Barão do Rio Branco, sem número, Centro, em frente ao antigo Cinema Municipal.

Fonte: Tribunal de Justiça da Paraíba

## Direito Internacional

**Parlamento aprova Lei contra violência às mulheres:** Com 84 votos a favor e nenhum contra, o Parlamento nicaraguense aprovou a Lei Integral contra a violência às Mulheres, com que se pretende combater a raiz do grave problema da violência de gênero. Entre os pontos mais relevantes desta nova lei se destaca a criminalização e repressão de novos delitos, como por exemplo o feminicídio, assim como de toda forma de violência, incluindo a física, psicológica, sexual, patrimonial e econômica, a

violência no exercício da função pública, trabalho e misoginia, entre outros. A aprovação da nova lei é acompanhada por uma reforma do Código Processual Penal (Lei 641) em termos de penalidades e sanções para estes crimes. Também existem outros objetivos que, além do aspecto penal, é o resultado de uma ampla consulta com instituições e organizações que lidam com o assunto referente à violência contra as mulheres.

Fonte: Adital

## Mulheres em Movimento

**Movimento feminista pede direito de resposta e que Ministério Público Federal investigue responsabilidade da Globo no caso BBB:** Organizações de todo o país entendem que a emissora pode ser responsabilizada pela ocultação de fato que pode constituir crime; por prejudicar as investigações da polícia; ocultar da vítima todas as informações sobre o que tinha acontecido quando ela estava desacordada e por enviar ao país uma mensagem de permissividade diante da suspeita de estupro de uma pessoa vulnerável. A Rede Mulher e Mídia e dezenas de outras organizações signatárias protocolizaram uma representação ao Ministério Público Federal pedindo a investigação da responsabilidade da Rede Globo no caso do suposto estupro que aconteceu no programa Big Brother Brasil na madrugada do dia 15 de janeiro. O documento

direcionado à Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, solicita que o MPF adende ao procedimento já instalado pelo órgão sobre a Globo a análise de outros aspectos ainda não considerados pela Procuradoria.

Fonte: Agência Patricia Galvão

**Carnaval I:** A Escola de samba **Vai-Vai** prestará homenagem às mulheres no carnaval 2012. Com o tema *“Mulheres que brilham – a força feminina no progresso social e cultural do país”*, a agremiação pretende mostrar como a evolução da história teve importantes características definidas pelo sexo feminino.

**Carnaval II.** O **Bloco Feminista Dona Yayá** completa 12 anos e sairá nas ruas do tradicional bairro do Bexiga, no domingo 12/02. A concentração ocorrerá às 9h, na União de Mulheres de São Paulo, Rua Coração da Europa, nº 1395, São Paulo.

### Cinema



#### A Separação

Nader e Simin divergem sobre a possibilidade de deixar o Irã. Simin quer deixar o país para dar melhores oportunidades a sua filha, Termeh. Nader, no entanto, quer continuar no Irã para cuidar de seu pai, que sofre do Mal de Alzheimer. Chegam a conclusão de que devem se separar, mesmo ainda estando apaixonados. Sem uma esposa para cuidar da casa, Nader contrata uma empregada para ser responsável pelos afazeres domésticos e por tratar da rotina de seu pai. A empregada, que está grávida, aceita o trabalho sem avisar o seu marido.

#### Ficha Técnica

Título original: (Jodaeiye Nader az Simin)  
Lançamento: 2012 (Irã)  
Direção: Asghar Farhadi  
Atores: Peyman Moaadi, Leila Hatami, Sareh Bayat, Shahab Hosseini.  
Duração: 123 min  
Gênero: Drama  
Status: Estréia

**Desenvolvimento da Cidadania:** Estão abertas até 7/02 as inscrições para o curso de **Formação de Governantes e Formação Cidadã** da [Escola de Governo](#), instituição já conhecida no cenário público por sua tradição na formação de cidadãos mais críticos, conscientes e participativos e gestores comprometidos com os valores republicanos e democráticos. O curso Formação de Governantes tem duração de um ano e é conduzido de forma interdisciplinar e modular, com a participação dos fundadores da Escola e de professores convidados, tanto da área universitária quanto especialistas das esferas política, social, empresarial e técnica. Aulas expositivas, debates entre os alunos, entrevistas com personalidades públicas e trabalho de campo integram as atividades. O curso Formação Cidadã é semestral e gratuito, dirigido aos cidadãos que querem ter uma introdução para a cidadania ativa e políticas públicas. Não há pré-requisito escolar algum para participar. Informações e inscrições sobre os cursos: (11) 3256.6338 ou pelo email [escolagovernosp@uol.com.br](mailto:escolagovernosp@uol.com.br)

### Violência Sexual e Profissionais da Saúde

**Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher visita Hospital Pérola Byngton:** No dia 20/01, a equipe de Defensoras(es) Públicas(os) do NUDEM visitou o [Serviço de Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência Sexual](#), do Hospital Pérola Byngton. Na ocasião, o ginecologista e coordenador do serviço, Jefferson Drezzet parabenizou a iniciativa do NUDEM em conhecer o atendimento às mulheres em situação de violência sexual e afirmou *“a violência sexual representa brutal e inaceitável violação de Direitos Humanos e de Direitos Sexuais e Reprodutivos”*. O coordenador esclareceu que o Hospital atua como um Centro de Referência da Saúde da Mulher e, há mais de dez anos, pelo Programa Bem-me-quer, vem oferecendo atendimento especial às vítimas de violência sexual. Thais Nader, Defensora Pública-Coordenadora, afirmou *“o trabalho do NUDEM e do Hospital Pérola Byngton convergem para o mesmo objetivo: a proteção das mulheres vítimas de violência, por isso, somar forças é um passo decisivo para construção de uma rede ampliada de acolhimento às mulheres em situação de violência doméstica e atingir nosso fim último, qual seja, uma vida sem violência contra mulher”*. As situações de violência sexual que necessitam de atendimento de emergência recebem atenção no Serviço de Pronto Atendimento do Hospital, disponível 24 horas, todos os dias da semana, incluindo-se feriados.

#### Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher(NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 10º andar, Centro, São Paulo, CEP. 01014-001, SP, Telefone (11) 3101 0155 ramal 233 e 238  
e-mail: [nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br)  
home page: [www.defensoria.sp.gov.br](http://www.defensoria.sp.gov.br)